



PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS DE MÃES CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Tais Valencio da Silva^{1*}, Raissa Boschi Pedroso¹, Sandra Maria Pelloso¹, Maria Dalva de Barros Carvalho¹

¹ Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR, Brasil.

*taisv.biomedica@gmail.com

Área Temática: Saúde Humana

Resumo

A gestação na adolescência tem sido objeto de debate, investigação e de ações que envolvem políticas públicas no Brasil, devido aos altos índices que ainda prevalecem em algumas regiões do país. Em 2021 nasceram 17.458 filhos de meninas de até 14 anos. Estima-se que por hora a cada 44 bebês que nascem de mães adolescentes, duas têm idade entre 10 e 14 anos. O objetivo desta pesquisa foi analisar a prevalência de nascidos vivos de mães crianças e pré-adolescentes nas regiões brasileiras, no período de 2015 a 2021. Estudo observacional ecológico realizado a partir das informações obtidas no DATASUS. A partir das informações obtidas, foi utilizada a estatística qualitativa para o cálculo de prevalência. Posteriormente os dados foram transferidos para o programa *software* Excel[®] formulação de tabelas e gráficos. Posteriormente os dados foram transferidos para o programa *software* Excel de tabelas e gráficos. A maior prevalência foi obtida pela região Norte (25,0/100 mil habitantes), seguido da região Nordeste (15/100 mil habitantes). Os valores ainda se mantêm em patamares elevados, sendo necessário a aplicação de políticas públicas a fim de diminuir os impactos causados pela gestação em mães com até 14 anos.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Prevalência; Perfil epidemiológico.

Introdução

A gravidez na adolescência é um evento significativo na vida familiar, pois aumenta a vulnerabilidade social de mãe e filho, expondo-os a maiores riscos. A mortalidade materna, é uma das principais causas de morte entre adolescentes e jovens adultos nas Américas. Em mães com menos de 20 anos a mortalidade perinatal é 50% mais elevada (MS, 2022; OPAS, 2018). Além disso, deve-se considerar que, conforme o artigo 217-A do Código Penal Brasileiro, a relação sexual com menores de 14 anos é classificada como estupro de vulnerável, agravando as consequências da gravidez precoce (UNICEF, 2017). Diante disso, o presente estudo se justifica pela relevância do tema, buscando analisar a prevalência de nascidos vivos de mães, crianças e pré-adolescentes nas regiões brasileiras, no período de 2015 a 2021.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo observacional ecológico, a partir dos dados obtidos em plataformas de informações como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e o Departamento de Informática do SUS (DATASUS), relacionados à nascidos vivos de mães de até 14 anos no período de 2015 a 2021 nas regiões brasileiras. A partir das informações obtidas, foi utilizada a estatística qualitativa para o cálculo de prevalência.



Posteriormente os dados foram transferidos para o programa *software* Excel® formulação de tabelas e gráficos. Em concordância com a resolução nº 4666/2012 do Conselho Nacional de Saúde dispensou a aprovação pelo Comitê de Ética por se tratar de uma pesquisa com dados de domínio público e não envolver seres humanos.

Resultados e discussão

No gráfico 1, é possível observar o número de nascidos vivos de mães até 14 anos que foi de 148.528, com uma queda de 9243 nascimentos entre os anos de 2015 a 2021 (gráfico 1).

Gráfico 1- Distribuição dos nascidos vivos entre os anos de 2015 a 2021



Fonte:MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos-SINASC

A prevalência média de nascidos vivos de mães com idade até 14 anos, segundo a região do país e o ano foi maior na região Norte (25,0/100 mil habitantes), seguido da região Nordeste (15,0) e Centro-Oeste (tabela 1).

Tabela 1 - Prevalência média de nascidos vivos de mães até 14 anos segundo o ano e Região

Região	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Prevalência média
Região Norte	5014	4780	4330	4383	4114	3740	4058	25,0
Região Nordeste	10065	9216	8658	8293	7504	6822	6881	15,0
Região Sudeste	7081	6068	5591	5229	4636	4210	3851	6,2
Região Sul	2491	2159	1843	1647	1526	1410	1289	5,9
Região Centro-Oeste	2050	1916	1724	1620	1553	1397	1379	10,2
Total	26701	24139	22146	21172	19333	17579	17458	10,45

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC



Referente às características sociodemográficas, observou-se que a maioria das mães tinham entre 10 e 14 anos com predomínio da raça parda e estado civil solteira. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram 3 e 5 gestantes respectivamente menores de 10 anos de idade. (Tabela 2).

Tabela 2 - Perfil sociodemográfico de mães até 14 anos, segundo as regiões do país, 2015-2021

	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro Oeste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Idade										
Menor de 10 anos	3	0,01	5	0	1	0,9	1	0,01	-	-
10 a 14 anos	30416	99,9	57434	100	36665	99,9	12364	99,9	11639	100
Cor/raça										
Branca	1306	4,3	4047	7,0	11170	30,5	8427	68,2	1695	14,6
Preta	531	1,7	2645	4,6	3123	8,5	534	4,3	410	3,5
Amarela	52	0,2	148	0,3	104	0,3	16	0,1	58	0,5
Parda	24800	81,5	46760	81,4	21422	58,4	2883	23,3	7357	63,2
Indígena	3329	10,9	889	1,5	150	0,4	341	2,8	1427	12,3
Ignorado	401	1,3	2950	5,1	697	1,9	164	1,3	692	5,9
Estado civil										
Solteira	22047	72,5	41719	72,6	32966	89,9	10181	82,3	9719	83,5
Casada	296	1,0	373	0,6	152	0,4	78	0,6	188	1,6
Viúva	4	0,01	12	0,02	3	0,01	-	-	-	-
Separada judicialmente	8	0,0	32	0,1	9	0,02	4	0,03	2	0,02
União consensual	7644	25,1	14003	24,4	3197	8,7	2033	16,4	1575	13,5
Ignorado	420	1,4	1300	2,3	339	0,9	69	0,6	155	1,3

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

Os dados obtidos nessa pesquisa demonstram que a gestação entre crianças e pré-adolescentes até 14 anos ainda é frequente no País, principalmente na região Norte e Nordeste. De acordo com estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SPB), a região com maior número de mães adolescentes é a região Nordeste, concentrando 180 mil nascidos ou 32% do total (SBP, 2019). Quanto a raça, a maioria das mães se autodeclararam pardas nos estados do Norte e Nordeste, já em outra estudo realizado no estado de Santa Catarina predominou a cor/raça branca, o que pode refletir as diferenças étnicas decorrentes da colonização europeia no Sul do Brasil (DIAS, ANTONI & VARGAS, 2020). Dados gerais da pesquisa indicam que, em todo o país, mais de 70% das adolescentes se declararam solteiras. Soares e Silva (2020) relataram que, na 8ª Regional de Saúde do Paraná, 66,7% das participantes tinham cônjuges, enquanto 32,8% eram solteiras, refletindo que mais da metade das adolescentes vivem em união estável.

Conclusões

Os resultados mostram que entre os anos de 2015 a 2021, o número de nascidos vivos de mãe de até 14 anos cai, porém, a prevalência média de casos ainda se mantém em patamares elevados em algumas regiões brasileiras. Este dado evidencia a necessidade de criar medidas intervencionistas, com o intuito de minimizar os impactos causados pela gestação precoce. Por fim, entende-se a



necessidade de aplicar políticas públicas envolvendo equipes multidisciplinares, gerando ações mais assertivas de promoção e prevenção de casos entre pré-adolescentes.

Agradecimentos

Este estudo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Código de Financiamento 001.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção da Gravidez na Adolescência. [s.l.: s.n.]. Brasília, 2022. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/prevencao_gravidez_adolescencia_fevereiro_2022.pdf>. Acesso: 28 jul 2024.

DIAS, B. F.; DE ANTONI, N. M.; VARGAS, D. M. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. 10–22, 2020. Disponível em:

<https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/596>. Acesso em: 4 ago. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde, “América Latina E Caribe Têm a Segunda Taxa Mais Alta de Gravidez Na Adolescência No Mundo - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana Da Saúde.” Brasília, 2018. Disponível em:

<www.paho.org/pt/noticias/28-2-2018-america-latina-e-caribe-tem-segunda-taxa-mais-alta-gravidez-na-adolescencia-no#:~:text=A%20gravidez%20na%20adolesc%C3%Aancia%20pode> Acesso: 3 out. 2023.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. Prevenção da Gravidez na Adolescência. São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf>. Acesso: 04 ago 2024.

SOARES, I. A.; SILVA, B. A. Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico da 8ª Regional de Saúde do Sudoeste do Paraná no período de 2015 a 2018.

Acta Elit Salutis, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 15, 2020. DOI: 10.48075/aes.v2i1.25041.

Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/salutis/article/view/25041>. Acesso em: 4 ago. 2024.

UNICEF. “Gravidez Na Adolescência No Brasil – Vozes de Meninas E de Especialistas.” 2017. Disponível em:

<www.unicef.org/brazil/relatorios/gravidez-na-adolescencia-no-brasil-vozes-de-meninas-e-de-especialistas>. Acesso: 28 jul. 2024